

Equity Follows Trade: Uma Análise De Processos Geoeconômicos Entre China E América Do Sul

Alberto Marcos Nogueira
Doutorando PPGEEI/UFRGS¹
Membro do NEBRICS²

[Currículo Lattes](#)

Neste início de século, o subcontinente sul-americano é marcado por um novo e impactante processo geoeconômico, representado pelo florescimento do intercâmbio comercial com a China e de um influxo de investimentos deste que se configura um novo e importante parceiro. Após um período de lento e gradual estabelecimento de relações diplomáticas, o chamado milagre chinês bate às portas da Região, ávido por seus mercados, pelas suas matérias primas e, na sequência, pelas suas oportunidades de investimento. Desse modo, logo em seu início, o século XXI já parece apresentar alguns dos principais contornos do quadro geoeconômico sul-americano, representados pelos relevantes fluxos econômicos entre a Região e o gigante asiático.

As relações comerciais rapidamente evoluíram nos últimos dezesseis anos, de tal forma que a China figura, hoje, entre os principais - quando não, o principal - parceiros comerciais de quase todos os países do subcontinente. Nos países selecionados para o presente estudo, a saber, Argentina, Brasil, Equador, Peru e Venezuela, tanto as importações quanto as exportações passaram de aproximadamente USD 2 bilhões anuais para mais de USD 60 bilhões anuais no período. Os investimentos chineses na Região, por sua vez, vieram, com se verá a seguir, na esteira do comércio. O influxo anual se inicia com USD 3,4 bilhões, em 2005, e alcançou USD 16 bilhões em 2016.

Em relação ao comércio os objetivos principais da China são a obtenção de recursos naturais; o alcance de uma posição mais favorável frente à questão de soberania sobre Taiwan; a obtenção de apoio em foros e instituições multilaterais; e o acesso a mercados consumidores. Os investimentos chineses, por sua vez, estão ligados a objetivos relacionados a recursos naturais, mercados e eficiência. Na perspectiva sul-americana, o impulso econômico decorrente do acoplamento à economia chinesa e o papel de destaque do Brasil nas relações da China com a Região são dois dos desdobramentos relevantes do aumento da presença econômica chinesa na Região.

Desse modo, a questão que se coloca é: para que propósitos de desenvolvimento econômico e para que posições na divisão internacional do trabalho os elementos de aprofundamento das relações econômicas - comércio e investimentos - entre a China e a América do Sul convergem? O estudo adota a hipótese de que os interesses chineses e sul-americanos são convergentes no curto e no médio prazos (comércio e capital) mas, mantida a tendência, a consecução dos propósitos chineses para com a Região lhe colocará, no longo prazo, numa posição menos favorável à superação do subdesenvolvimento.

Palavras-chave: China; América do Sul; Comércio exterior; Investimento

¹ Programa de Pós-graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² Núcleo de Estudos do BRICS